

**ANÁLISE DE UM CORPUS DE PRODUÇÃO ESCRITA
EM PORTUGUÊS POR CRIANÇAS E ADULTOS INDÍGENAS
BILÍNGUES/MONOLÍNGUES DE DOURADOS/MS,
A PARTIR DA LINGUÍSTICA DE CORPUS**

Sandra Espindola (UEMS)
sandraesp5@gmail.com

Para entender a origem das dificuldades apresentadas por crianças e adultos indígenas na produção de textos em português, surgiu a presente investigação, a partir da linguística de *corpus*. Construiu-se um *corpus* de 542 textos de crianças e 354 de adultos, escritos em português por indígenas e não indígenas. A amostra do grupo das crianças contou com 175 crianças, sendo 111 indígenas (71 bilíngues guarani/caiouá e 40 terena monolíngues) e 64 não indígenas, monolíngues de português, alunos do 4º e do 5º ano do ensino fundamental. O grupo de adultos foi formado por 118 adultos, sendo 74 indígenas (36 bilíngues guarani/caiouá e 38 terena monolíngues) e 44 não indígenas, monolíngues de português, do 1º e do último ano do ensino superior. Os objetivos específicos da pesquisa foram: (a) verificar se existem diferenças na produção de textos narrativos em português entre o tipo de dificuldades reveladas pelos indígenas monolíngues e bilíngues das etnias caiouá/guarani e terena em comparação com os monolíngues não indígenas; (b) na comparação entre os dois grupos étnicos (crianças e adultos), observar em que medida a formação acadêmica interferiu no desenvolvimento da habilidade de escrita de textos; e (c) no caso dos grupos de participantes adultos, investigar se o tempo de permanência no curso de graduação interfere no nível de dificuldade na produção de textos. Os dados foram analisados através da ferramenta AntConc, a partir do viés teórico da linguística de *corpus*. Espera-se contribuir para que os professores compreendam como a escrita desses dois grupos indígenas se estrutura. Essas informações são essenciais para futuras orientações nos trabalhos de leitura e escrita propostos pela escola e pelos cursos universitários que recebem acadêmicos indígenas.